

Autor: Fábio P. Mezzadri
Data: 10/12/2004

Caso Frigorífico Margem – Repercussão no Brasil e no Estado do Paraná

O Frigorífico Margem, empresa que atua no ramo de carnes em várias regiões do país, teve recentemente suas contas bloqueadas pela Justiça, devido as acusações de sonegação. Segundo o Jornal "Folha de Londrina", este fato vem ocasionando a paralisação dos abates em todas as unidades do Frigorífico Margem no país, o que já se reflete no preço do boi gordo, que está apresentando queda em torno de R\$ 1,00 por arroba, em uma época em que o mercado esperava a valorização do produto, devido a vários fatores, entre os quais o aumento do consumo, estimulado pelas festas de fim de ano e pelo recebimento do 13º salário.

Situação no Estado do Paraná

No Paraná, a situação ainda é mas delicada, pelo fato de que o frigorífico Margem, recentemente, adquiriu as unidades frigoríficas dos únicos concorrentes exportadores: o Amambai e o Frigma (de Maringá), sendo que agora a empresa é a única exportadora de carne bovina no Estado. Também no Paraná, pelos mesmos motivos que no restante do país, os abates estão suspensos em unidades da empresa em Paranaíba, Lupionópolis e em mais dois frigoríficos em Maringá. Porém a empresa continua exportando a carne que estava estocada, proveniente de abates realizados antes da proibição.

Os pecuaristas paranaenses estão preocupados com a situação. O Margem, nesta semana, não está abatendo animais, o que ocasiona grande prejuízo para muitos produtores que estavam programados para comercializar seu gado neste período, e que agora, terão um custo adicional com alimentação extra, enquanto os bovinos aguardam na fila de espera para serem abatidos. Esta preocupação, também perturba produtores que estão com dificuldades de encaixar seus animais, que antes eram entregues ao Margem, em escalas de abates de outros frigoríficos, que estão com escalas fechadas pelos seus clientes tradicionais.

De imediato, os produtores paranaenses que não conseguirem vender seus animais para frigoríficos exportadores de outros Estados, vão perder um adicional de R\$ 2,00 por arroba, que era a remuneração pela rastreabilidade do gado, exigência do mercado externo. Possivelmente, as perdas paranaenses em exportações, implicarão no aumento do caráter exportador de outros pólos, como São Paulo, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Goiás.

O fato, é que se ocorrer continuidade na suspensão dos abates e da situação atual, os pecuaristas paranaenses poderão sofrer prejuízos na atividade. Os criadores que produzem um animal para exportação, terão que colocar seus animais em frigoríficos dentro do Estado, que não estão aptos a exportação e não pagam a mais pela arroba de um animal superior e rastreado, ou terão de vender seu produto para fora, ação que talvez não atenuar os prejuízos, uma vez que, as empresas de outros estados, possivelmente, descontem dos pecuaristas seus gastos com fretes e impostos. Agrava ainda a situação, o fato das empresas interestaduais dificilmente serem capazes de absorver o volume adquirido pelo grupo Margem, responsável por 40% dos abates do Estado, o que representa mensalmente cerca de 130 mil cabeças.

Os pecuaristas, que não produzem animais rastreados e entregam seus bois a frigoríficos que destinam a carne ao mercado interno, também poderão vir a sofrer prejuízo, ocasionado, como já foi citado, pela queda no preço da arroba, uma vez que a oferta de animais no mercado interno aumentará, pelo ingresso de animais que outrora eram comercializados externamente.